

Quadro 8

EXEMPLO DE LEITURA DA ENTREVISTA
E ANOTAÇÕES

ENTREVISTA n° m

LOCAL DA ENTREVISTA : Segurança Social Amadora

PERFIL: 15 famílias monoparentais
DURAÇÃO DA ENTREVISTA: 1h 50m
IDADE: 36 anos
OBSERVAÇÕES: Recebe RMG há 16 meses. No processo da beneficiária (que nos foi mostrado pela assistente social) estavam declarados apoios para liquidação de dívidas em relação ao pagamento de rendas

Explicação do objectivo da entrevista

LADO A

TEMÁTICAS

Nasceu em Lisboa - casou 21.

Pais separados vive q padraсто entre 5- 21

Conhece pai mas não tem relação

Tem filha

14 anos

O casamento acaba 60

fim de 12 anos

A filha está na Alemanha q avó

EL: antes de sabermos a sua opinião sobre o RM, gostaríamos de saber como é que foi a sua vida antes de precisar de recorrer a este apoio... por exemplo onde é que nasceu ?

e: é assim, eu nasci em Sta Justa em Lisboa, fui criada com a minha mãe até à idade dos 21 anos, aos 21 anos casei tive uma filha aos 22 (pausa) que tem 14 anos ammm... fui casada durante 11 anos, tive uma infância, portanto, eu sou filha de pais separados, o meu pai abandonou-me com um ano de idade, portanto fui só criada com a minha mãe e com um padraсто até aos 21 anos. Desde os 5 aos 21 fui criada com um padraсто

EL: e foi complicada a relação com o padraсто ou não ?
e: foi um bocadinho mas... são coisas que ...

EL: que idade tinha quando o seu pai foi embora ?
e: um ano

EL: portanto quase não se apercebeu...
e: não, tanto que eu não o considero como pai, não quero dizer que um dia que ele esteja doente, que ele precise de mim que eu não seja a primeira...

EL: ainda mantém contacto com ele ?
e: eu sei onde ele mora, sei que ele tá sozinho e que nunca mais casou (pausa) que é um alcoltra ammm... exclusivamente agora esteve, há coisa de um mês desaparecido, foi dado como morto e custou-me um bocadinho não é ? porque além de não ter contacto com ele mas é meu pai não é ?

EL: há sempre aquela relação biológica não é ?
e: é, só isso ...porque morreu a minha avó à coisa de uns 10 anos e eu soube que ela estava no hospital, fui ao hospital, fui vê-la , saber se precisava de alguma coisa depois acompanhei-a no funeral e claro, depois desliguei-me ele não conhece os netos porque também não se deu, nunca se chegou e eu também achei mal que ele nunca desse atenção a duas filhas que tinha, sempre... uma relação ali com a minha mãe q'eu ... nem quero... Entretanto como eu disse casei, com 22 anos tenho uma menina com 14 que não está comigo, está na Alemanha com a minha mãe a viver. Ao fim de 11 anos o casamento acabou (pausa) cada um foi para o seu lado, foi uma separação traumática pr'a mim, pr'a mim porque eu recebia maus tratos e eu disse acabou! Acabou porque eu não estou para isso, inda faço uma desgraça e eu agarro nas minhas coisinhas e vou-me embora. A minha filha estava ao pé da minha mãe...

Não porque eu pus a minha filha em segurança e se me acontecesse alguma coisa a bebé estava em segurança. A bebé! Quer dizer a minha filha já tinha 11 anos quando foi (para a Alemanha), praticamente quase 12, ia fazer os 12 quando acabou o casamento só que... pronto (pausa) foi muito traumático mesmo desde armas! desde assaltos! Desde tudo e mais alguma coisa

PROBLEMATICAS

- Origem vabona

- família recomposte

- relações familiares

casamento
&
filhos

Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo

(Cont.)

EL: ele por acaso não era toxicodependente ?
e: nada q'ele não era nada ammm.... fui, trabalhava na altura a Expo

Trabalhou

EL: mas sempre trabalhou durante o período que esteve casada ?
e: sim, sempre trabalhei, na altura quando me separei estava a trabalhar na Expo, a Expo acabou em Setembro de 98, depois continuei no meu local de trabalho. Depois tive que parar porque era ameaças atrás de ameaças

Trabalhou

Mãe relação

EL: depois de se ter separado ele continuou a ameaça-la
e: sim, sim, parei... entretanto conheci uma pessoa (pausa) seis meses talvez depois de me ter separado. Comecei a viver com essa pessoa donde surgiu um filho que é o bebe com 2 anos

U. de conjugal

Compatível
despesas

EL: depois da experiência traumática que diz ter sido o seu casamento não foi difícil para si voltar a estabelecer uma relação ?

e: não, sabe porquê pela simples razão de que eu tive tudo! nessa relação após aquilo que eu nunca tive nos 11 anos de casamento, mas também foi uma relação pós-traumática porque ao fim de 3 meses de eu estar com essa dita pessoa ele levou-me o dinheiro todo (pausa) deixou-me grávida. Eu fiz uma tentativa de suicídio! Estive internada no hospital ammm... entretanto fui para um quarto porque fiquei sem casa, fiquei sem nada

relações familiares
nas (separação)

EL: estava portanto em casa dessa pessoa antes de se terem separado ?
e: não eu estava numa casa, onde pagava 50 contos de renda, com essa pessoa, dividíamos as despesas só que é assim, ele levou tudo aquilo que era dele, deixou tudo q'era meu ammm....

Compartilho
foge q
dinheiro

EL: mas porque é que diz que ele lhe levou o dinheiro todo?
e: porque é assim, ele tinha comprado um carro, na altura eu tinha recebido um dinheiro extra, uns 100 contos e ele pediu-me para eu lhe emprestar 60 contos e eu emprestei-lhe os 100! (pausa) emprestei-lhe os 100 e disse que ele depois no fim do mês... pronto! Isso era contas separadas, sim senhora e ele levou os 100 e nunca mais apareceu! E apanhou-me fora de casa nesse dia e veio buscar as coisas....

Engaçada
teve
suicidou-se

EL: mas para si foi uma situação inesperada não foi ?
e: sim eu não contava que isso acontecesse. Entretanto eu fiz uma tentativa de suicídio nesse dia

Suicídio

EL: já grávida ?
e: eu não sabia que estava grávida, não sabia porque eu andava muito nervosa, eu tenho uma ursula no estômago e há certas pessoas que quando andam nervosas ou não aparece ou atrasa, a mim não aparecia! E (pausa) e como eu vomitava mas vomitava coisas amareladas e ensanguentadas, fui várias vezes ao hospital nunca detectaram a gravidez, portanto eu não sabia que estava de bebe. Só quando eu fiz a tentativa de suicídio é que descobriram que eu estava de bebe. Tava grávida de 8 semanas ammm... quiseram-me fazer um aborto e eu disse que não, disse que não pela simples razão eu disse: se o bebe estivesse em condições

Relevância

Quadro 9

EXEMPLO DE SINOPSE DE ENTREVISTA

Problemáticas	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3
Tempos livres (Ocupações)	«[...] juntar miúdos e tentar andar com eles a brincar e a correr e a fazer desporto, a conhecer a serra, p. e., que é uma das coisas que eu adoro fazer, que eu acho que esta serra é lindíssima...» [Trata-se da serra de Sintra]- [...] é como morrer, estar inactivo é horrível, por isso eu tento sempre fazer qualquer coisa, assim, juntar pessoas, conversar com pessoas... [...] ensinar os mais novos a fazer coisas giras, ou então mesmo com jovens [...] criar sempre qualquer coisa diferente.» (P. 1)	«[...] são os gostos do pessoal da minha idade: ouvir música, falar com o pessoal, estar em contacto com outras pessoas e [...] com amigos.» (P. 1)	«[...] ando aí no bairro, ou 'tou ali no Real a jogar às máquinas, ou 'tou aqui na Rotunda [...] estamos por ali o dia todo encostados, à espera de pessoal, ou vamos [...] ali ao Continente [...] dar uma volta [...]. Daqui dos jovens do bairro, isto é mais ou menos a vida de 90% deles [...], não trabalham, não fazem nada [...]. Eu acho que a vida que eu levo não é a vida da maior parte dos jovens de agora [...] a que eu levo é um bocado esquisita, digamos assim.» (P. 1)
Representações sobre o trabalho	«[...] o trabalho significa a realização dos meus sonhos [...] fazer aquilo que realmente quero; tenho de lutar por isso [...] fazer aquilo que se gosta ou anda-se aqui uma vida frustrada...» (P. 3)	«P'ra mim, o trabalho significa ganhar dinheiro p'ra sobreviver.» (P.1)	«Não trabalho [...] já fiz montes de coisas, desde paquete a servente, já estive ali no Continente também, como repositor [...] já fiz montes de coisas.» «O significado do trabalho p'ra mim? [...] é um tempo que eu estou a passar [...] numa coisa que eu goste [...] pode ter o meu futuro [...] agora se for assim um trabalho qualquer p'ra mim é ganhar o dinheiro ao fim do mês e pronto.» (P. 2)
Consumos – Modos de vida juvenis	«[...] estão-se a criar vários vícios [...] o jovem realmente precisa do dinheiro para gastá-lo nos vícios, porque eles, por uma razão ou por outra, por não encontrarem em casa aquilo que realmente precisam ou nas escolas, ou andarem frustrados... [...] encaram os vícios como uma maneira de lhes dar prazer [...]» (P. 4)	«[...] toda a gente, não só os jovens, mas os adultos, precisam de dinheiro p'a consumir [...] p'a se viver, não é? [...] há jovens que precisam de dinheiro p'a consumir a droga e há outros jovens que precisam de dinheiro p'a se vestirem bem [...] os jovens hoje só pensam em dinheiro p'a gastar.» (P. 1)	«[...] dinheiro é preciso em todas as ocasiões, sem dinheiro ninguém vive. O consumo [...] vai depender dos gostos de cada um [...] viver e pagar a renda da casa e ter um carro, pagar o carro, pagar o consumo do carro e os nossos consumos do dia-a-dia. [...] p'ra mais uns há mais uns gastos que outros não têm, têm os consumos da droga, têm os consumos do alcoolismo e pronto, tudo isso leva dinheiro.» (P. 3)

Fonte: Alda Gonçalves (1995), *A Construção de Identidades Juvenis em Contexto de Exclusão Social*, Tese de Mestrado em Sociologia do Território, ISCTE.

Quadro 10

EXEMPLO DE SINOPSE DE ENTREVISTA REALIZADA NO ÂMBITO DO «ESTUDO DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO: PERFIL MINORIAS ÉTNICAS» (2001-2002, IDS/CET)

	ANÁLISE	EXCEROTOS DA ENTREVISTA
1.2. Comparação da vida presente face à passada		
Percepção da condição sócio-económica actual	<p>Manifesta viver com grandes dificuldades não só porque vive em condições muito deficitárias, mas também porque tem agora mais dificuldades em fazer venda ambulante (frequenta um curso de formação profissional diário, que lhe ocupa o dia todo).</p>	<p>«Por isso nunca posso ter uma vida conforme as outras pessoas têm. E se tivesse uma casa, eu tinha uma vida. A nossa vida é vender na rua, pronto, sinto-me bem andar a vender na rua e... trazer comer para as minhas filhas. Nunca passei uma necessidade tão triste conforme estou a passar agora. [...] Nunca, nunca, nunca, passei tão mal na minha vida.»</p>
Comparação da condição sócio-económica actual face à(s) condição(ões) sócio-económicas anterior(es)	<p>Julga ser este o pior momento da sua vida em termos de condição sócio-económica.</p> <p>Enquanto viveu com os pais, teve uma condição sócio-económica mais desafiada («Pelo menos sempre teve o que comer»).</p> <p>Atribui as suas dificuldades não só ao seu percurso pessoal de vida, mas também a alterações sociais significativas que afectam a comunidade cigana de uma forma mais genérica.</p>	<p>«Quando vivia com os meus pais? Pronto, ou era eu que não pensava, nunca fui rica, mas era eu que não pensava e tinha o que queria se calhar, vinha à hora do almoço, tinha o almoço, mesmo que fosse pouquinho, mas tinha. Depois quando veio as filhas é que eu comeci a pensar... calçar, vestir...»</p> <p>«Antigamente o cigano não passava assim tanto. Não sei se se lembram de eles irem assim para a Avenida de Roma vender... pronto, tinham uma vida diferente, não é como agora, estas, estas drogas e estas coisas, estas misérias, estes roubos, pronto. Antigamente não se ouvia falar de tanta coisa assim. Era diferente. A gente ia para a Avenida de Roma sempre vendíamos, sempre trazíamos dinheiro para comer, nunca passávamos fome.»</p>
Percepção de situações de discriminação social	<p>Ainda existe alguma discriminação social. No centro paroquial, onde as filhas estão no ATL, não existe, porque estão já muito habituados com os ciganos.</p>	<p>«Há. Há crianças "olha o cigano", "oh mãe, olha os ciganos"; sentem-se com medo, mesmo que eles não façam mal, há crianças assim, já tenho visto. [...] Não, aqui não, aqui estão muito habituados à etnia cigana, que sempre moraram, já há muito ano que moraram aqui no Campo Grande. As professoras estão habituadas e os miúdos aqui na escola, aqui não é tanto, mas se for outra escola, já há.»</p>
Influência de eventuais situações de discriminação social na condição sócio-económica actual		